

EDUCAÇÃO

V.11 • N.3 • Publicação Contínua - 2022

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2022v11n3p7-20



## TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES RURAIS: O PROGRAMA EMITEC NO ESTADO DA BAHIA<sup>1</sup>

DIGITAL TECHNOLOGIES AND EDUCATION IN RURAL  
COMMUNITIES: THE EMITEC PROGRAM IN THE STATE OF BAHIA

TECNOLOGÍAS DIGITALES Y EDUCACIÓN EN COMUNIDADES  
RURALES: EL PROGRAMA EMITEC EN EL ESTADO DE BAHIA

Silvana de Oliveira Guimarães<sup>2</sup>  
Aparecida Netto Teixeira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> O presente artigo apresenta resultado parcial da pesquisa de doutorado que vem sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade – UCSAL.

### RESUMO

Na atualidade as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) vêm se intensificando no cenário educacional, com rebatimentos diretos na produção das informações, construção dos saberes e, ainda, no estabelecimento de novos vínculos relacionais entre os sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem. Este artigo visa apresentar os resultados parciais da aplicação da tecnologia digital, no processo de ensino e aprendizagem, a partir da análise da implantação da política estadual do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), junto a comunidades rurais do estado da Bahia, tendo como objeto de estudo o Território de Identidade do Velho Chico/BA, no período de 2017 a 2019. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, realizada mediante pesquisa bibliográfica, de campo e documental, e ainda a aplicação de questionários junto aos estudantes, professores e mediadores por meio do formulário *Google*. O aporte teórico está fundamentado principalmente em Lévy (1999, 2008); Bauman (2007) e Kenski (2003), que contribuem para a compreensão de conceitos sobre políticas públicas no contexto educacional, e de Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC). Como resultado preliminar constatou-se que o EMITEC se configura como uma política pública educacional de democratização do ensino médio, no estado da Bahia, uma vez que sua estruturação organizacional, tecnológica e distribuição geográfica das localidades, promove desdobramentos positivos no processo educativo das comunidades rurais atendidas.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC). Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC). Políticas Públicas.

## ABSTRACT

Nowadays, the New Digital Information and Communication Technologies (NTDIC) have been intensifying in the educational scenario, with direct reductions in the production of information, construction of knowledge and, also, in the establishment of new relational links between the subjects of the teaching and learning processes. This article aims to present the partial results of the application of digital technology, in the teaching and learning process, from the analysis of the implementation of the state policy of Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), with rural communities in the state of Bahia, having as object of study the Identity Territory of Velho Chico/BA, in the period from 2017 to 2019. This is a qualitative research, carried out through bibliographic research, field and documentary, and also the application of questionnaires to students, teachers and mediators through the Google form. The theoretical contribution is mainly based on Lévy (1999, 2008); Bauman (2007) and Kenski (2003), who contribute to the understanding of concepts about public policies in the educational context, and New Digital Information and Communication Technologies (NTDIC). As a preliminary result, it was found that the EMITEC is configured as an educational public policy of democratization in high school, in the state of Bahia, since its organizational, technological and geographical distribution of localities, promotes positive consequences in the educational process of the rural communities served.

## KEYWORDS

Education. High School with Technological Intermediation (EMITEC). New Digital Information and Communication Technologies (NTDIC). Public Policy.

## RESUMEN

Actualmente, las Nuevas Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (NTDIC) se han intensificado en el escenario educativo, con repercusiones directas en la producción de información, construcción de conocimiento y, también, en el establecimiento de nuevos vínculos relacionales entre los sujetos de la docencia y de los procesos de aprendizaje. Este artículo tiene como objetivo

presentar los resultados parciales de la aplicación de la tecnología digital, en el proceso de enseñanza y aprendizaje, a partir del análisis de la implementación de la política estatal de Bachillerato con Intermediación Tecnológica (EMITEC), con comunidades rurales del estado de Bahía, teniendo como objeto de estudio el Territorio de Identidad de Velho Chico/BA, de 2017 a 2019. Se trata de una investigación cualitativa y cuantitativa, realizada a través de investigación bibliográfica, de campo y documental, así como la aplicación de cuestionarios con estudiantes, docentes y mediadores a través del formulario de Google. La contribución teórica se basa principalmente en Lévy (1999, 2008); Bauman (2007) y Kenski (2003), quienes contribuyen a la comprensión de conceptos sobre políticas públicas en el contexto educativo y Nuevas Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (NTDIC). Como resultado preliminar, se encontró que EMITEC se configura como una política educativa pública para la democratización de la educación secundaria en el estado de Bahía, ya que su distribución organizativa, tecnológica y geográfica de localizaciones promueve desarrollos positivos en el proceso educativo de las comunidades rurales respondidas.

## **PALABRAS CLAVE**

Educación; Bachillerato con Intermediación Tecnológica (EMITEC); Nuevas Tecnologías de la Información y las Comunicaciones Digitales (NTDIC); Políticas públicas.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, em decorrência da “Revolução Técnico-Científica” e das novas exigências impostas por essa nova lógica nas esferas global e local, as discussões em torno das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC), vêm se intensificando, especialmente no cenário educacional, evidenciando cada vez mais os impactos na produção das informações, na construção dos saberes e no estabelecimento de novos vínculos relacionais entre os sujeitos imbricados nos processos de ensino e aprendizagem.

Diante deste cenário de grandes transformações, emergem também discussões em torno das políticas públicas, especialmente no cenário educacional brasileiro, uma vez que estas são resultantes das demandas de diversos setores sociais, e que expressam a necessidade de incluir sujeitos, historicamente excluídos, nos processos socioeducacionais da atualidade. Nesse contexto, em 2011 foi implantado no Estado da Bahia a política pública do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), que vêm permitindo formas efetivas de democratização, acesso e permanência de estudantes da zona rural, aos processos formais de ensino, tendo como principal impacto a conclusão da educação básica, além da inclusão social nos seus territórios de origem, e consequente desenvolvimento local.

Nesse âmbito, este trabalho de pesquisa visa apresentar os resultados parciais da análise da aplicação das tecnologias digitais nos processos educativos, no âmbito do EMITEC, em comunidades rurais

no estado da Bahia, no período de 2017 a 2019. A base metodológica está fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, associado à pesquisa de campo, mediante aplicação de questionários por meio de formulário *Google*, junto aos estudantes, professores e mediadores, nas unidades escolares pertencentes aos Centros Regionais de Educação com Intermediação Tecnológica (CEMIT)<sup>4</sup>, localizados nos municípios de Barra, e Bom Jesus da Lapa, no Território de Identidade do Velho Chico/BA<sup>5</sup>.

Ainda, sobre o aspecto metodológico, vale ressaltar a observação direta junto ao EMITEC, na perspectiva de observador participante, considerando-se o trabalho pedagógico realizado, desde a implantação do EMITEC, com o acompanhamento da evolução e consolidação da proposta pedagógica, até sua transformação em política pública educacional, no estado da Bahia.

O artigo está estruturado em três seções. A primeira trata dos desdobramentos relativos ao avanço das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC), no processo educacional contemporâneo. A segunda seção aborda as políticas públicas de educação do ensino médio no Brasil e na Bahia. A terceira e última faz uma análise do EMITEC no Território do Velho Chico/BA. Por fim, apresenta algumas considerações sobre o EMITEC, enquanto política pública educacional, que vem oportunizando uma educação de qualidade aos estudantes oriundos das zonas rurais, que até então, estavam excluídas dos processos formais educacionais.

## 2 A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nas últimas décadas, mais especificamente a partir dos anos 1990, evidenciam-se múltiplas transformações sociais, resultantes dos avanços das tecnologias digitais, e sua popularização nos diferentes setores organizacionais, inclusive no setor educacional. Para Lévy (2008), esse avanço levou a sociedade do século XXI, a encontrar-se na fase que ele denomina de Inteligência Tecnológica, uma vez que, atualmente, a tecnologia faz parte das necessidades básicas da humanidade. Ainda segundo o autor (2008, p. 135):

[...]. Não há mais sujeito ou substância pensante, nem material, nem espiritual. O pensamento se dá em uma rede na qual neurônios, módulos cognitivos, humanos, instituições de ensino, línguas, sistema de escrita e computadores se interconectam, transformam e traduzem representações.

Diante desta constatação, as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC),

---

4 Os Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) foram criados em 2011, por meio do Decreto Estadual nº 13.316/11 (BAHIA, 2011).

5 Os Territórios de Identidade (TI), instituídos em 2007, configuram-se como unidades de planejamento de políticas públicas do estado da Bahia, tendo sua concepção pautada na identidade rural e articulada com aspectos e temáticas urbanas (FLORES, 2014). O Território do Velho Chico é composto por 16 (dezesseis) municípios e localiza-se, geograficamente, no Vale do São Francisco, tendo como fronteiras geográficas os Territórios do Sertão do São Francisco, Irecê, Chapada Diamantina, Bacia do Paramirim, Sertão Produtivo, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Rio Grande e com o Estado de Minas Gerais (BRASIL, 2010).

vem assumindo relevante importância também nos contextos educativos, uma vez que sendo os conhecimentos mais fluídos, inconstantes e globalizados, conforme afirma Bauman (2007), evidenciam a necessidade cada vez maior de acesso e democratização das informações. Segundo Couto (2018, p. 21-22) as tecnologias digitais,

[...] não são ferramentas a serem aplicadas por alguns em usos restritos. Elas são processos inteligentes intensos, velozes, interativos para transformar e desenvolver pessoas e sociedades. Esses processos são inclusivos, pois mobilizam e acionam sedutoramente a participação coletiva, o fazer em conjunto que promove a cultura do compartilhamento como modo de ser e viver em rede.

Ainda, segundo o supramencionado autor (2018, p. 22), as NTDIC, especialmente as tecnologias móveis, [...] assumem um papel de destaque na (r)evolução tecnológica e educacional contemporânea [...], uma vez que promovem transformações sociais e cotidianas, pautada na premissa de que todos os sujeitos envolvidos podem ser autores, e emissores na produção e difusão de saberes na atualidade, completando o pensamento ao afirmar que:

[...]. Estamos vivendo a era da descentralização como predomínio da lógica das redes. As hierarquias rígidas perdem espaços para a flexibilidade e a horizontalidade das relações cooperativas que estimulam as relações pessoais, profissionais e científicas. Vivemos a era dos fluxos de conteúdos e das pedagogias das conexões [...] (COUTO, 2018, p. 22).

É neste contexto, que o ciberespaço ganha força, especialmente no cenário educacional, pois muda a lógica desses processos na contemporaneidade, configurando-se como um espaço democrático, e extremamente fecundo para a promoção e socialização de novos saberes, permitindo uma constante interação entre os sujeitos, e destes com os objetos de estudo, a partir da ampliação do acesso às informações, com consequente produção e difusão de conhecimentos de forma contínua.

Para Lévy (1999, p. 17) o conceito de ciberespaço [...] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. [...]. Essa concepção, vem ratificar que as NTDIC, e o surgimento do ciberespaço vêm promovendo impactos expressivos sobre as novas formas de pensar, assim como a adoção de diferentes práxis educativas, oportunizando caminhos mais efetivos para a promoção da interatividade e da inclusão dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com Kenski (2003, p. 92),

[...]. Um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação. O amplo uso das tecnologias leva a necessidade de uma reorganização dos currículos e das metodologias utilizadas na prática educacional.

O avanço da Educação a Distância (EAD), seguindo esses novos rumos e atendendo as necessidades impostas aos processos de educação formal e/ou informal, tornou-se inevitável, proporcionando:

[...] diversas mudanças pedagógicas que vão desde a interação pedagógica até a escolha do material didático, além daqueles que lhes são disponibilizados, tendo em vista o caráter flexível da proposta do plano de ensino, que permite ajustes constantes com base no *feedback*, proporcionado pela interação. Assim, o uso da EaD deve ser pensado como parte das políticas educacionais implantadas como finalidade para a redução das desigualdades sociais e, conseqüentemente, como promotora de desenvolvimento humano. (SANTOS, 2016, p. 47).

Desta forma, pode-se perceber que a EaD se configura como modalidade educacional formal, que possibilita aos estudantes, uma maior interação e flexibilidade na organização dos tempos e locais de estudos. Desta forma, diante do fortalecimento da *Internet*, e conseqüente acesso ao ciberespaço, a EaD enquanto modalidade educacional, vêm crescendo no âmbito nacional e internacional, visto que representa uma forma efetiva de democratizar os processos educacionais, nos diversos níveis do sistema formal de educação, especialmente em países em desenvolvimento, e de extensa dimensão continental, como o Brasil.

Nesse sentido, torna-se evidente que o uso das NTDIC, aplicadas à educação vêm oportunizando novas lógicas de ensinar e aprender, baseadas na descentralização dos processos educativos, anteriormente centrados no professor, para uma nova lógica centrada no estudante, desenvolvendo sua autonomia nos estudos, sem perder de vista a coletividade, e a colaboração para a construção dos novos saberes. Diante deste cenário, percebe-se que o uso das tecnologias digitais, na sociedade contemporânea, vem proporcionando uma verdadeira revolução nos processos de ensino e aprendizagem, com mudanças na condução de uma sala de aula, e conseqüentemente na construção do conhecimento.

### 3 POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL E NA BAHIA

Diante do cenário apresentado ao longo das seções desse artigo científico, é possível perceber que as transformações na educação proporcionadas pelas NTDIC, impõem a necessidade de (re) pensar as políticas públicas, visando mudanças significativas no cenário educacional brasileiro, com destaque para o ensino médio. As políticas públicas na área educacional, no Brasil, são ações influenciadas por grupos da sociedade civil e por organizações internacionais, que objetivam a ampliação do acesso e a promoção de estratégias de permanência dos estudantes, no caso específico, no ensino médio, pois o Brasil apresenta um cenário instável neste segmento educacional, conforme destaca Melo e Duarte (2011, p. 234-235):

[...] no período de 1990 a 2000, verificou-se crescimento das matrículas no ensino médio. De 2000 a 2006, registrou-se estabilidade nas matrículas públicas no ensino médio e, a partir de 2006 e 2007, ocorreu queda nas matrículas. Ou seja, as políticas empreendidas e as medidas adotadas a partir de, embora tenham resultado crescimento em alguns momentos, não foram suficientes para enfrentar o problema da reduzida cobertura do ensino médio.

Nesse âmbito, constata-se que o ensino médio, vem enfrentando problemas na sua consecução por meio da queda de matrículas ao longo dos anos, além da pouca cobertura, ou seja, Unidades Escolares (UE) insuficientes para atendimento aos estudantes. É importante salientar que mesmo diante desses problemas, o ensino médio, juntamente com a educação infantil, tornou-se etapas obrigatórias da educação básica, no sistema educacional brasileiro, e que as políticas públicas estaduais, no campo da educação, encontravam-se alinhadas com os preceitos das políticas públicas educacionais, a nível federal e internacional.

Diante desse contexto, no Estado da Bahia, no final dos anos 1990, foram efetivadas ações mais robustas<sup>6</sup> para a universalização da oferta do ensino médio. Porém, só em 2006, foram adotadas ações pautadas em política pública educacional, com perspectiva para a Educação a Distância (EAD). Conforme Aranha (2018), a EaD configurava-se como uma alternativa efetiva para a mitigação das lacunas deste segmento educacional, ou seja do ensino médio, uma vez que as grandes extensões territoriais da Bahia, apresentam diversos desafios para a universalização dessa etapa de ensino, especialmente nas zonas rurais, com áreas de difícil acesso.

Nesse interim, destaca-se na Bahia, em 2006, como política pública voltada para a educação, a implantação do programa Ensino sem Fronteiras, por meio da Secretaria Estadual de Educação (SEC), em parceria com a Fundação Roberto Marinho, com o uso do Telecurso 2000, a fim de oportunizar o ensino médio para os municípios que não tinham acesso a esta oferta educacional. Ressalta-se, que foi a partir desta política pública que estudantes residentes de 73 (setenta e três) municípios e 181 (cento e oitenta e um) distritos baianos tiveram acesso ao ensino médio em suas localidades de origem (ARANHA, 2018).

Ainda, segundo a mencionada autora (2018), em 2009, como desdobramentos da iniciativa anterior, surge uma nova proposta educacional, o Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica (EMC@MPO), articulado com o programa de governo intitulado “Bahia Seguir em Frente.

O termo Intermediação Tecnológica, tem sua origem na expressão da Educomunicação, sendo compreendido como [...] Mediação Tecnológica na Educação [...]. (CONSANI, 2010, p. 39). Segundo Consani (2010), a Intermediação Tecnológica utiliza as tecnologias como facilitadoras dos processos de ensino e aprendizagem. A partir desta concepção surge, em 2011, o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), uma política pública educacional para todo o território do estado da Bahia, foco deste artigo, que será abordado na seção a seguir.

## **4 O PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC) NO TERRITÓRIO DO VELHO CHICO/BA**

O Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC) foi implantado nos municípios baianos, em substituição ao Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica (EMC@

---

<sup>6</sup> “Educar para Vencer” (1999); “Saberes da Terra” (2005), dentre outros.

MPO) – pelas Portarias SEC-BA nº: 424/2011 (BAHIA, 2011), 1.131/2011 (BAHIA, 2011) e 1.787/2016 (BAHIA, 2016) como uma alternativa viável para a democratização do ensino médio regular, no estado, uma vez que o uso das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) atrelada aos processos educativos promovem [...] não só o atendimento a grandes contingentes de alunos, dispersos geograficamente, mas também a igualdade de oportunidades educativas e, consequentemente, a inclusão social [...] (RABELO, 2006, p. 75).

Atualmente, o EMITEC encontra-se amplamente difundido no Estado da Bahia, estando presente em todos os Territórios de Identidade, com exceção do Recôncavo Baiano. Atualmente, atende cerca de 133 (cento e trinta e três) municípios e 333 (trezentas e trinta e três) localidades, tendo atingido no ano de 2019 a marca de, aproximadamente, 20 mil estudantes matriculados (EMITEC/SEC/BA, 2019).

As transmissões das teleaulas, nos diferentes Territórios de Identidade baianos são realizadas pela plataforma de telecomunicações, via satélite com o *software Internet Protocol Television* (IPTV), que inclui recursos como videoconferência, articulando processos pedagógicos, metodologias ativas e o uso intenso das NTDIC (BAHIA, 2018). As teleaulas são produzidas por professores especialistas, e transmitidas ao vivo de Salvador/BA, para as localidades atendidas pelo EMITEC. Nas telessalas os estudantes contam, presencialmente, com o apoio de mediadores ou tutores que organizam o cotidiano próprio, do processo de ensino e aprendizagem (BAHIA, 2011).

Além do IPTV, o EMITEC dispõe do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fazendo uso da plataforma *Moodle*, que serve de repositório de materiais no ciberespaço, disponibilizando orientações para os mediadores desenvolver suas atividades, junto aos estudantes (BAHIA, 2011). Vale salientar, que o AVA adotado pelo EMITEC funciona como um Ambiente Virtual de Trabalho (AVT), uma vez que os estudantes não têm acesso direto a esta plataforma. As interações entre professores e alunos ficam restritas aos momentos das transmissões das aulas ao vivo, por meio do *chat*, ou nos momentos de interatividade direta, pelo *streaming* de vídeo (SANTOS *et al.*, 2018).

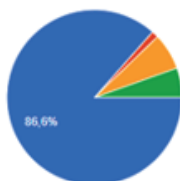
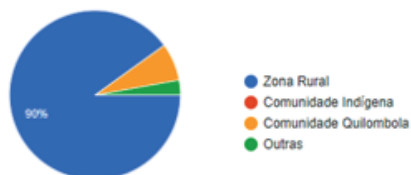
Desde a sua criação, o EMITEC, vêm atendendo estudantes da zona rural, comunidades quilombolas e indígenas, dentre outros. De 2011 a 2019, cerca de 40 mil estudantes concluíram a educação básica desde sua criação, e mais especificamente, em relação ao Território de Identidade do Velho Chico, 3.232 (três mil e duzentos e trinta e dois) estudantes concluíram a educação básica, no período de 2017 a 2019.

Com o intuito de avaliar os rebatimentos socioeducacionais da aplicação do EMITEC no Território de Identidade do Velho Chico/BA, com destaque para os municípios de Bom Jesus da Lapa e Barra, foram coletados dados dos sujeitos envolvidos, mediante a aplicação de questionários junto aos estudantes, professores e mediadores, conforme pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética<sup>7</sup> da UCSAL. Foram encaminhados o total de 288 questionários para os estudantes; 31 para os professores e 76 para os mediadores, no Território de Identidade do Velho Chico. Destes obteve-se a devolutiva de 271 (duzentos e setenta e um) estudantes, 31 (trinta e um) professores e 76 (setenta e seis) mediadores. Quanto aos estudantes e mediadores tem-se que, respectivamente 87% e 90%, são residentes da zona rural – Gráficos 1 e 2, corroborando o atendimento prioritário previsto na concepção desta política pública.

---

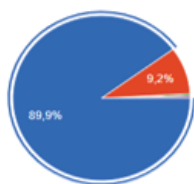
7 N. do Parecer; 3.584.195 (COMITÊ de ÉTICA UCSAL, 2019).



**Gráfico 1** – Localidade que o estudante estuda**Gráfico 2** – Localidade que o mediador atua

Fonte: Guimarães (2019).

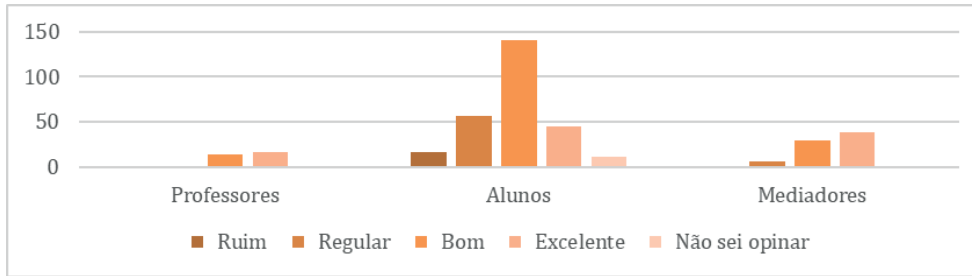
Ainda, com base nos dados coletados nos questionários, ficou evidente que tanto os estudantes, aproximadamente 90% e 56% dos mediadores, recebem até um salário mínimo, correspondente aos valores definidos na época de R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais), evidenciando assim o perfil socioeconômicos dos sujeitos que atuam por esta política educacional – Gráficos 3 e 4, respectivamente.

**Gráfico 3** – Renda familiar do grupo familiar dos estudantes do EMITEC**Gráfico 4** – Renda familiar do grupo familiar dos mediadores do EMITEC

Fonte: Guimarães (2019).

De acordo com os dados coletados, evidencia-se ainda que 100%, dos professores respondentes, classificam o ensino ofertado pelo EMITEC como bom e excelente. Na percepção dos demais sujeitos participantes da pesquisa, cerca de 91% dos mediadores consideram como Bom (40%) e Excelente (51%), enquanto que os estudantes (69%) consideram como Bom (52%) e Excelente (16%), demonstrando a aceitação desta modalidade regular de ensino nas zonas rurais, do estado da Bahia, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5 Avaliação do ensino ofertado pelo EMITEC Percepção de professores, estudantes e mediadores



Fonte: Guimarães (2019).

Os resultados aqui apresentados evidenciam que o EMITEC se configura como uma política pública educacional de referência no estado da Bahia, especialmente para os residentes na zona rural, de difícil acesso, com a promoção da conclusão da educação básica, além de evitar o abandono escolar junto a essas localidades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) vêm promovendo grandes transformações nos diversos setores da sociedade contemporânea, especialmente no que tange à educação. Estas transformações no cenário educacional vêm impulsionando uma nova lógica de pensamento, resultante de uma maior difusão de informações e, conseqüentemente, produção de novos saberes, promovendo a redefinição dos papéis entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Torna-se importante também frisar que estas transformações no âmbito educacional, impulsionou o uso da EaD como uma das modalidades oficiais para conclusão da educação básica, só sendo possível, a partir da necessidade de se (re)pensar as políticas públicas neste campo, pois estas, efetivamente, são capazes de oportunizar uma maior democratização dos processos formais de educação e, ao mesmo tempo, buscam garantir, por meio de suas iniciativas educacionais, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias, a responder às demandas destes novos tempos, caracterizado pela fluidez, inconstância, flexibilidade, colaboração e acesso ilimitado às informações.

Vale salientar, que a nova lógica nos processos educativos, é resultante de uma dinâmica globalizada e motivada pelo avanço das NTDIC, nas diversas escalas geográficas e administrativas e, atualmente, é indissociável à condição humana.

O EMITEC, enquanto política pública educacional, faz uso das NTDIC e vem se configurando, atualmente, como uma referência no cenário educacional baiano, bem como no cenário nacional, uma vez que vem oportunizando uma educação de qualidade, a estudantes oriundos de zonas rurais, de comunidades de difícil acesso, que até então estavam excluídas dos processos formais educacio-

nais, por impedimentos diversos, inclusive barreiras físicas e geográficas, levando em consideração as grandes dimensões territoriais do estado da Bahia.

Foi possível observar que a implantação do EMITEC, em 2011, alguns desafios se apresentaram, como a definição de uma matriz tecnológica que garantisse o acesso e interatividade dos estudantes durante as aulas, uma vez que o sinal de *Internet*, na sua grande maioria das comunidades atendidas, não era uma realidade; a falta de formação pedagógica dos mediadores para o desenvolvimento dos trabalhos, entre outros. Algumas dessas situações foram sanadas, ao longo dos anos, como a adoção da plataforma de telecomunicações, via satélite, IPTV e formação continuada e/em serviço dos profissionais envolvidos, respectivamente.

Outras situações persistem, como a falta de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos estudantes; a necessidade de substituição e manutenção permanente das ferramentas tecnológicas adotadas para transmissão das teleaulas, entre outros, percepções que estão sendo aprofundadas com a investigação na pesquisa de doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade da UCSal/BA, em fase de conclusão.

Assim, o EMITEC ao longo deste tempo de atuação, inclusive neste contexto de pandemia – COVID-19, vem otimizando o uso das NTDIC, a partir de inovações metodológicas e práxis pedagógicas acessíveis, a continuidade dos estudos dos alunos de toda rede estadual, especialmente, os residentes em zona rural, oportunizando de forma efetiva à conclusão da educação básica, potencializando o diálogo entre as novas formas de aprender e ensinar na sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Rachel Regis de Oliveira. **Ensino médio com intermediação tecnológica:** um estudo da implantação de uma política pública educacional no estado da Bahia. Dissertação de mestrado: GESTEC; UNEB- BA, 2018. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2018/05/RELAT%C3%93RIO-FINAL-VERS%C3%83O-GESTEC.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BAHIA. Secretaria da Educação. **EMITEC**. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/emitec>; Acesso em: 10 maio 2019.

BAHIA. Portaria nº1787/2016. **Diário Oficial do Estado**, de 26 de fevereiro de 2016. Salvador: SEC, 2013.

BAHIA. Decreto Estadual nº 13.316/2011. **Diário Oficial do Estado**, de 28 de setembro de 2011. Salvador: SEC, 2011

BAHIA. Portaria nº 1131/2011. **Diário Oficial do Estado**, de 1 de abril de 2011.Salvador: SEC, 2011.

BAHIA. Portaria nº 424/ 2011. **Diário Oficial do Estado**, de 22 e 23 janeiro de 2011. Salvador: SEC, 2011.  
BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRASIL. Fundação Banco do Brasil. **Ensino Médio com Intermediação Tecnológica- EMITEC:** Tecnologia Social. 2016. p. 15. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/storage/socialtechnologies/235/files/ts-EMITec-impresso.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. **Território da Cidadania Velho Chico.** Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDS), 2010. Disponível em: [http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs\\_qua\\_territorio102.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio102.pdf). Acesso em: 2 out 2019.

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação tecnológica na educação:** conceito e aplicações. 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27042009-115431/publico/3611960.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

COUTO, Edvaldo Souza. O pesquisador na cibercultura: nas tramas da rede, entre autorias coletivas e inovações científicas. 21-39. *In*: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; ROSA, Flávia (org.). **Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares.** Ilhéus, BA: Editus, 2018.

FLORES, Cintya Dantas. **Territórios de identidade da Bahia:** saúde, educação, cultura e meio ambiente frente à dinâmica territorial. 2014. Dissertação (Mestrado) – UFBA-BA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19347/1/Territ%C3%B3rios%20de%20Identidade%20na%20Bahia%20-%20Cintya%20Flores%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.

MELO, Savana Diniz Gomes; DUARTE, Adriana. Políticas para o ensino médio no Brasil: perspectivas para a universalização. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 31, n. 84, p. 231-251, maio/ago. 2011.

RABELO, Patrícia Fraga Rocha. Panorama atual da educação superior a distância no Brasil. *In*: ROCHA, Nívea Maria Fraga (org.). **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade social:** fazendo recortes na multidisciplinaridade. Salvador/BA, 2006.

SANTOS, L. M dos. **Educação a distância:** impactos nos planos profissional e pessoal. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

SANTOS, L. M. dos. *et al.* **Educação básica com intermediação tecnológica**: a experiência do estado da Bahia. Congresso Internacional Educação ABED de Educação a Distância, 24, Florianópolis, Santa Catarina, 2018. Disponível em: <http://abed.org.br/congresso2018/midiadesk/mr/dia03/18h30-leticiamachado-sambaqui3-03.pdf> . Acesso em: 23 jul. 2021.

---

**Recebido em:** 30 de Janeiro de 2020

**Avaliado em:** 30 de Janeiro de 2021

**Aceito em:** 20 de Maio de 2022

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

---

2 Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador (1999), mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2010), mestrado em Planejamento Ambiental pela UCSAL (2016) e doutora em Território, Ambiente e Sociedade pela Universidade Católica do Salvador (2022) Universidade Católica do Salvador.  
E-mail: [silvanaoguimaraes53@gmail.com](mailto:silvanaoguimaraes53@gmail.com)

3 Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP (2004). Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (PPGAU/UFBA) (2009-2010). Profa. do Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade – UCSAL.  
E-mail: [aparecida.teixeira@ucsal.br](mailto:aparecida.teixeira@ucsal.br)

Copyright (c) 2022 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

